



X Encontro Brasileiro de Administração Pública.
ISSN: 2594-5688
secretaria@sbap.org.br
Sociedade Brasileira de Administração Pública

Capital Social e Inovação Social: pesquisa de agenda futura uma revisão sistemática da literatura

Ana Margarida Santiago, Mário Vasconcellos Sobrinho, Caroline Melo Nunes, Rossicléa Ferreira Do Nascimento

[ARTIGO] GT 7 Inovação e Empreendedorismo na Gestão Pública

Capital Social e Inovação Social: pesquisa de agenda futura uma revisão sistemática da literatura

Resumo:

O estudo objetivou realizar Revisão Sistemática da Literatura – RSL sobre Capital Social CS e Inovação Social – IS a fim de identificar, e refletir acerca dos hiatos de pesquisas. A base de dados foi o *Scopus*. O período 2014 a de 2021, com 10.739 publicações. Após triagem dos resumos, objetivos, títulos, palavras-chave, palavras conexas ao assunto, foram selecionado 16 artigos para análise qualitativa. Percebe-se que há espaço de pesquisa quanto a CS e IS possibilitando estudos em ambientes distintos e, sobretudo, a partir de ideias de IS que emergem de dificuldade atinente ao meio ambiente, ao social e econômico, além de propiciar pesquisas que utilizem triangulação de métodos que viabilizem capturar como os elementos do CS proporcionam IS em outros contextos, utilizando instrumentos e técnicas diferentes de pesquisa. Constatou-se que, existe um universo de possibilidades de pesquisas que envolvam o CS e a IS com abordagens diversas.

Palavras-Chave: Capital Social. Inovação Social. Revisão Sistemática da Literatura. *Scopus*.

Introdução:

Capital Social – CS é um “capital leve” acumulado nas relações sociais, usados por indivíduos ou organizações para alcançar um objetivo (HUA; DONG; GOODMAN, 2021). É um conceito desafiador, incorpora o negligenciado "social" com o onipotente "capital". Enfatiza que formas e relações não-monetárias podem ser importantes fontes de poder e influência (PATTUSSI *et al.*, 2006).

Na contrapartida a Inovação Social – IS fundamenta-se no protagonismo e na mobilização dos atores sociais envolvidos na especificidade de cada arena e nos desafios econômicos e sociais não atendidos pelo Estado e pelo mercado (D’AMARIO, 2018). Diante desse cenário, a IS ganhou notoriedade e ampliou suas investigações por meio de diversas disciplinas como sociologia, ciência política, administração, economia e administração pública (MAGALHÃES; ANDION; ALPERSTEDT, 2020).

Os pesquisadores Tonial *et al.* (2017, p. 2) enfatizam que a IS “é uma alternativa para criar respostas novas e mais efetivas aos desafios enfrentados atualmente pelo mundo”, que vem sendo desenvolvido em todos os setores (público, sem fins lucrativos e privado) a partir de iniciativas de colaboração entre diferentes setores, envolvendo as partes interessadas e os beneficiários.

Isto posto, o objetivo do estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura acerca do Capital Social – CS e Inovação Social – IS para identificar, tencionar e refletir a respeito dos hiatos de pesquisas. Isto posto, realizamos um processo em nove etapas, para consecução da RSL na base de dados *Scopus*, no período de 2014 a 2021. O estudo se justifica por razões acadêmicas, dado que avança na discussão de uma abordagem já consolidada e, uma outra, que ainda é considerada emergente, por meio de uma análise qualitativa da produção científica internacional, assim como contribuímos com o avanço da ciência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Capital Social

O conceito de CS foi consolidado e desenvolvido com os sociólogos Pierre Bourdieu (1980; 1986), James Coleman (1988;1990) e Putnam (2000). É analisado a partir da perspectiva do desenvolvimento econômico e social, ressalta uma conexão direta com as relações interpessoais e as ações coletivas que, em cooperação, convergem para o desenvolvimento da coletividade. É observado nas comunidades, em que as redes de relacionamentos se apresentam como premissas de confiança e valores cívicos existente em grupos sociais (MELO,2015).

O CS é a capacidade de priorizar a confiança na sociedade, em sua totalidade ou em parte (FUKUYAMA ,1996). Tal conceito é análogo ao abordado por Putnam (2002) quando afirma que a confiança operacionaliza e protege as relações sociais.

As diferentes abordagens do CS estão em torno da sua natureza e do objeto de estudo (SERAGELDIN; GROOTAERT, 2000). Uma série contínua de trocas em que o reconhecimento é sempre afirmado e ratificado, fornecendo ganhos proporcionais ao tamanho do capital (BOURDIEU, 1980). A forma progressiva do CS tem se tornado um termo precípua nas ciências sociais e nas ciências políticas, bem como recurso nas lutas sociais, na forma de poder e, tal como produto constituído pela ação dos indivíduos em suas redes (PORTES, 1998; BOURDIEU, 1986). Logo, o CS tipifica-se por questões relativas as dimensões estrutural, relacional e cognitiva componentes dos elos de interações sociais (NAHAPIET; GHOSHAL, 1998).

Assim sendo, de acordo com Baquero (2015), quanto maior for o nível da variável confiança nas redes de relacionamentos, maior será a contribuição para a composição do capital social que, em tal contexto, estaria relacionado a ajuda mútua entre os indivíduos nas redes sociais, podendo ser mobilizadas para beneficiar o cidadão – ou classe social – em busca do bem comum. Portanto, onde existe confiança, há também maior cooperação e reciprocidade entre os sujeitos.

2.2 Inovação Social

O conceito de IS é antigo, sua discussão teórica é fragmentada nas diversas áreas do conhecimento, tal como suas diversas contribuições, o que lhe confere uma característica interdisciplinar (BATAGLIN, 2017). Para este autor, IS é um termo bastante aplicado na atualidade, sobretudo, por gestões políticas ocidentais, que permitiram que a dimensão social da inovação se tornasse uma ideia ampla e aprovada. Logo, tem elevado as expectativas das comunidades, em especial as mais carentes, no que concerne o desempenho social dos

governos. Ademais, políticas públicas são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público que revelam uma das formas da dimensão social da inovação e que, teoricamente, se caracterizam como IS, cujos procedimentos visam responder as demandas, em especial, dos setores marginalizados e vulneráveis da sociedade. São ações governamentais conduzidas a resolver determinadas necessidades públicas (COHEN; FRANCO, 2016). A IS, tem como finalidade básica soluções que atendam necessidades sociais e gerem valor para a sociedade de forma geral sem benefícios específicos aos privados (BATAGLIN; 2017).

À falência do Estado de bem-estar social e do mercado capitalista convencional, tem na IS um argumento necessário ao crescimento dos desafios sociais, ambientais e demográficos (D'AMARIO, 2018). Tal conceito está relacionado a uma nova forma de fazer as coisas, visando atender necessidades humanas e, representa a ruptura de antigos paradigmas, novo olhar para solucionar adversidades crônicas da atual gestão dos Estados modernos (FRANZONI, 2019, p. 13).

Para Correia (2015), as iniciativas de IS se sensibilizam com a condição humana, com a necessidade da inclusão social, com a falta de ganhos sociais, com o desejo de transformação social e com a mobilização que busca constantemente a melhoria da prestação de serviços para o desenvolvimento da condição de vida e bem-estar da coletividade. É importante ressaltar, que todos esses fatores relacionados ao tema estão inseridos nos contextos econômicos, político, social e cultural.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa objetivou realizar uma Revisão Sistemática da Literatura – RSL acerca do Capital Social – CS e Inovação Social – IS para identificar, tencionar e refletir a respeito dos hiatos de pesquisas. Para tanto, o foco empírico foi direcionado as buscas na base de dados *Scopus*, no período de dezembro de 2014 a maio de 2021, totalizando 19.808 artigos (artigos empíricos, teóricos e de revisão sistemática). Para uma revisão mais acurada das publicações foram analisados, 10.739 produções.

A operacionalização da investigação, perpassou pelas seguintes etapas:

Etapas 1: Para a busca, foram utilizados os descritores “*social capital*” ou “*social innovation*” com procura nos itens “título”, “resumo” e “palavras-chave” na base eletrônica de dados da *Scopus* e ao associar as seleções por subáreas de conhecimento: “*Social Sciences*”, “*Business, Management and Accounting*”, “*Economics, Econometrics and Finance*”, “*Environmental Science*”, “*Multidisciplinary*” e “*Decision Sciences*” foram selecionados 19.808 artigos;

Etapa 2: Os artigos eleitos foram importados para o editor de planilhas do *Excel*;

Etapa 3: Com a base de dados no *Excel*, várias informações sobre os artigos foram pré-definidas, divididas em colunas e, após a coluna descrita como *abstract*, foram criadas mais três colunas, que são: “Exclusão?”, “objetivo do artigo” e “palavras relacionadas ao artigo”, como por exemplo: “inadimplência do consumidor”, “universidades” e “religião”, entre outras palavras;

Etapa 4: Realizou-se uma leitura criteriosa dos resumos dos artigos selecionados e com essa análise, utilizou-se a coluna “Exclusão?” - quando o assunto do manuscrito fosse proveitoso, escrevia-se a palavra “não” e, quando não fosse interessante, escrevia-se a palavra “sim”. Também, preenchemos a coluna “objetivo do artigo” e a coluna “palavras relacionadas ao artigo”. A leitura do resumo, objetivou, entender sobre qual assunto se tratava o artigo e assim, ter uma visão geral do trabalho;

Etapa 5: Extraíram-se 10.739 artigos publicados no período analisado.

Etapa 6: Na base de dados do *Excel*, filtramos os artigos que não possuíam *abstract*, no momento da importação, resultando em 62 artigos. Agora, realizamos a exclusão dos artigos sem *abstract*, totalizando até então, 10.677 artigos;

Etapa 7: Selecionou-se os artigos que tiveram a palavra “sim” escrita na coluna “Exclusão?”. Isto posto, resultou em 9.550 artigos. Tal critério de exclusão, deixou apenas os estudos com a palavra “não”, totalizando 1.127 artigos;

Etapa 8: Utilizou-se a filtragem na coluna tipo de documento (*Document Type*), onde selecionou-se apenas os documentos de revisão (*review*), totalizando 54 artigos. Restando para a análise 1.073 artigos;

Etapa 9: E por fim, após a Etapa 8, houve mais uma leitura detalhada e rigorosa dos resumos, objetivos, títulos, palavras-chave e as palavras relacionadas ao artigo na base do *excel*. Outrossim, houve mais uma análise individual por parte de cada autor do artigo e, sobretudo, a realização de reuniões com os mesmos, para que tomadas de decisão fossem acertadas e então, de forma minuciosa e precisa, fosse definida a seleção dos resumos dos artigos que fizeram parte da RSL e, por fim, tentar diminuir ao máximo o viés da pesquisa por meio de discussões e análises dos itens já descritos. Portanto, foram identificados - e determinado - que 16 artigos seriam a base da análise qualitativa, conforme o quadro 1, no qual, são mostrados nessa análise qualitativa, assim como o nome do autor, ano, país do estudo, base de dados, objetivo e palavras-chave.

Quadro 1 – Artigos selecionados para análise qualitativa.

(Continua)

Autor/Ano/País	Título	Base de dados	Objetivo	Palavras chave
Kuo N.-T., Cheng Y.-S., Chang K.-C., Hu S.-M. 2021. Taiwan e Estados Unidos.	Como o capital social afeta a intenção de apoio: o papel mediador da identidade do lugar.	Scopus	Este estudo aplicou o modelo cognição-afeto-comportamento para identificar as relações entre capital social, identidade de lugar e intenção de apoio para o turismo em festivais.	Festa da comunidade; Turismo festivo; Identidade do lugar; Capital social; Intenção de apoio; Desenvolvimento do turismo.
Hua Y., Dong F., Goodman J. 2021. China e Austrália.	Como alavancar o papel do capital social no comportamento pró-ambiental: um estudo de caso do comportamento expresso de reciclagem de resíduos de residentes na China.	Scopus	Este artigo pretende medir e analisar a relação entre capital social, fatores situacionais e variáveis de diferenças individuais no contexto do comportamento de reciclagem de resíduos Express.	Entrega expressa de resíduos de embalagens; Expressar o comportamento de reciclagem de resíduos; Comportamento pró-ambiente; Capital social.
Ludvig A., Sarkki S., Weiss G., Živojinović I. 2021. Áustria e Finlândia	Impactos da política na inovação social na silvicultura e vice-versa: Mudança institucional como motor e resultado.	Scopus	O objetivo geral do artigo é investigar como as políticas podem impactar a inovação social com exemplos empíricos da Europa.	Europa; Governança; Inovação institucional; Silvicultura multiuso; Desenvolvimento Rural; Inclusão social.
Naranjo-Valencia J.C., Ocampo-Wilches A.C., Trujillo-Henao L.F. 2020. Colômbia	Do empreendedorismo social à inovação social: o papel do capital social. Estudo de caso em comunidades rurais colombianas vítimas de conflito armado.	Scopus	O objetivo deste estudo é compreender qual capital social é gerado por empresas sociais quando inseridas em uma rede social e como isso favorece a inovação social.	Colômbia; comunidades rurais; Capital social; empreendimento social; Empreendedorismo Social; inovação social; rede social; violência.
Osei C.D., Zhuang J. 2020. China	Estratégias de redução da pobreza rural e vínculo de capital social: o papel de mediação do empreendedorismo feminino e da inovação social	Scopus	Este artigo apresenta um novo insight sobre até que ponto o capital social, a inovação social e as atividades empreendedoras femininas contribuem para a redução da pobreza rural.	Gana; alívio da pobreza rural; Capital social; empreendedorismo feminino.
Sabet N.S., Khaksar S. 2020. Irã	O desempenho do governo local, capital social e participação dos moradores no desenvolvimento rural sustentável.	Scopus	Este estudo investiga a relação entre o desempenho do governo local na promoção do capital social dos moradores e sua participação no desenvolvimento rural sustentável em vilas ao redor da metrópole de Teerã.	Participação dos aldeões; Capital social; desenvolvimento sustentável; a atuação do governo local.
Putra, A. Bakri; SURAJI, M.; EMBI, M. A. 2020. Malásia	Papel do governo no desenvolvimento do capital social na Indonésia.	Scopus	Este estudo investiga o papel do governo no desenvolvimento do capital social na Indonésia.	Desenvolvimento de soluções; Governo; Regulamento; Capital social.
Hassan N.A., Harun N.Z., Abdullah A. 2020. Malásia	A Formação do Capital Social no assentamento tradicional de Malay.	Scopus	Este estudo tem como objetivo identificar os valores do capital social que influenciaram a sustentabilidade do capital social em assentamentos tradicionais malaio.	Herança; Assentamento Tradicional Malaio; Capital social; Sustentabilidade.
Martens K., Wolff A., Hanisch M. 2020. Alemanha	Compreendendo os processos de inovação social em áreas rurais: evidências empíricas de empresas sociais na Alemanha.	Scopus	Este estudo visa contribuir conceitualmente e empiricamente para uma melhor compreensão dos processos de inovação rural relacionados ao fornecimento de bens públicos.	Ação coletiva; Cooperativas; Governança; Pesquisa em inovação; Provisão de bem público; Desenvolvimento Rural.
Vercher N., Barlagne C., Hewitt R., Nijnik M., Esparcia J. 2020. Espanha e Reino Unido	De quem é a narrativa, afinal? Narrativas de inovação social em áreas rurais - uma análise comparativa de iniciativas lideradas pela comunidade na Escócia e na Espanha.	Scopus	Este artigo examina o conteúdo das narrativas de inovação social em áreas rurais e como os atores as constroem, divulgam e modificam.	Comunidades dependentes da floresta; Liderança; análise narrativa; quadro político; relações de poder; desenvolvimento Rural.
Trigkas M., Partalidou M., Lazaridou D. 2020. Grécia.	Confiança e outras referências históricas do capital social: são importantes para a promoção do empreendedorismo social nas áreas rurais da Grécia?	Scopus	O objetivo da pesquisa é discutir questões metodológicas que podem ser aprendidas a partir do uso de termos históricos, como confiança e capital social em uma área rural.	Áreas montanhosas; empreendedorismo rural; Capital social; economia social; Empreendedorismo Social

Autor/Ano/País	Título	Base de dados	Objetivo	Palavras chave
Lombardi M., Lopolito A., Andriano A.M., Prospero M., Stasi A., Iannuzzi E. 2020. Itália.	Impacto na Rede de Iniciativas de Inovação Social em Comunidades Rurais Marginalizadas.	Scopus	Este artigo tem como objetivo propor um quadro de avaliação de curto prazo da eficácia de uma iniciativa de SI em termos de reconfiguração da estrutura da rede social.	Comunidades de Agricultores; Áreas Rurais Marginalizadas; Intervenção em Rede; Polo Rural; Inovação Social; Análise de Redes Sociais
Handoyo E., Setyowati D.L., Nurkomalasari D. 2020. Indonésia	Contribuição de capital social e gestão de resíduos de base comunitária na cidade de Cirebon.	Scopus	Este estudo teve como objetivo analisar a implementação da gestão de resíduos e a contribuição do capital social para a gestão de resíduos.	Capital social; Gestão de resíduos.
King B., Fielke S., Bayne K., Klerck L., Nettle R. 2019. Austrália, Nova Zelândia e Holanda	Navegando por sombras de capital social e confiança para alavancar oportunidades de inovação rural.	Scopus	Este artigo faz uma contribuição para a compreensão do impacto da confiança relacional, incorporada no capital social de vínculo, ponte e vinculação, na inovação rural.	Conhecimento agrícola e sistemas de inovação; Companheiro; Competência e compromisso confiança; Composição da rede de inovação; Projetos de inovação rural.
Covarrubias D. 2017. Espanha	Analisando como uma base social impacta o desenvolvimento econômico e as estratégias de competitividade em um contexto transfronteiriço: o caso da região de Laredo.	Scopus	O objetivo deste artigo é explorar o impacto que o Capital Social e a Inovação Social (uma Base Social) têm no desenvolvimento econômico e nas estratégias de competitividade em um contexto transfronteiriço.	***
Murphy L.J., Pickernell D., Thiomias B., Fuller D. 2017. Reino Unido	Inovação, capital social e política regional: o caso do programa Comunidades em Primeiro Lugar no País de Gales.	Scopus	Este artigo analisa como e por que diferentes formas de capital social estão associadas a diferentes formas de inovação dentro do programa <i>CommunitiesFirst</i> no País de Gales.	Comunidades primeiro; Inovação; Política regional; Capital social; País de Gales.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

4. Análise dos Resultados

4.1 Análise Qualitativa da Revisão Sistemática da Literatura

Partindo do entendimento de que o capital social está associado aos indivíduos e organizações, Putnam (2002) ressaltae defende, a ideia de que as conexões estabelecidas entre os indivíduos ou organizações voltadas para ações sociais têm fundamento e sustentação em valores de confiança e reciprocidade nas relações sociais. Portanto, os relacionamentos são necessários ao engajamento de todos os seus participantes em prol do efetivo e real direcionamento para a ação social tida sempre como uma ação coletiva (BECKER, 2011).

Posto isto, Kuo *et al.* (2021)relatam em seus achados que foi possível identificar como a confiança, as normas e as redes sociais são variáveis importantes para desenvolver nos domiciliados possibilidades de trabalho agrupado em benefício do desenvolvimento local. Além disso, as redes sociais possibilitam uma interação maior com os residentes para o alcance de objetivos comuns e desenvolvimento local, porém é necessário desenvolvê-las.

Tal princípio, verificado pelos autores referenciados, também é percebido no trabalho de Hua, Dong e Goodman (2021) que enfatizam no âmbito das variáveis do capital social, como a confiança da comunidade e o relacionamento da comunidade são influenciadas diretamente

pela oportunidade de criação de redes sociais que permitam uma comunicação entre os moradores com intuito de consolidar e evoluir o vínculo de confiança uns com os outros, aprimorando as relações com a comunidade. Este estudo revela que a confiança é uma variável significativa no estabelecimento de objetivos comuns.

Ainda, seguindo os princípios analisados sobre o CS, percebe-se que na investigação de Sabet e Khaksar (2020) a confiança tem um papel crucial no desenvolvimento rural sustentável, portanto, contribuindo para que os moradores participem do planejamento e dos processos. Desta maneira, as descobertas demonstram que os moradores têm participação voluntária em projetos e confiam nos resultados esperados dos mesmos sendo possível perceber que o planejado será alcançado de forma efetiva.

Pode-se evidenciar os mesmos princípios analisados acerca de CS no estudo de Putra, Suraji e Embi (2020) que evidenciam uma contribuição a grupos e redes sociais transformando-as em variável dominante com influência sobre o capital social regional e, assim, ratificando o papel do governo da Indonésia e, conseqüentemente, promovendo confiança mútua e cooperação, revelando assim, um CS ativo e valioso para as comunidades. Vale ressaltar que além desse pensar no coletivo para a realização de um objetivo comum, este país asiático ganha destaque na realização da boa governança, indicando ao longo do tempo que o cumprimento de normas ajudou a comunidade a amoldar padrões de comportamentos e de relações sociais paramanutenção de vínculos econômicos, sociais e políticos, além de diretrizes que possibilitaram um desenvolvimento organizado para a solução de problemas diversos e ajustes de hábitos institucionalizados e arraigados na comunidade construídos com o passar do tempo.

Nitidamente, os princípios do CS levantados nesta pesquisa, assim como as comunidades de assentamento tradicionais malaios investigadas por Hassan, Harun e Abdullah (2020) estruturam seu capital social mediante diversas práticas de desenvolvimento e constituição de conexões sociais distintas, logo, é com base nessas interações que o capital social vinculante foi formulado e incorporado a valores humanos como: tolerância, compreensão, reciprocidade, confiança, respeito, comprometimento, entusiasmo e cooperação. No caso do CS de ponte, a participação e a colaboração dos atores foram moldadas, resultando em um conjunto de atividades desenvolvidas pelas comunidades denotando, então, que essas conexões só foram possíveis pelos elementos do capital social como: compreensão, tolerância, compartilhamento e cooperação. Assim sendo, os elementos do capital social ganham relevância por envolver os atores no processo de preservação para o assentamento tradicional malaio.

No entendimento acerca dos princípios do CS nesta pesquisa, Trigkas, Partalidou e

Lazaridou (2020) mostram que a confiança é parte central na discussão para a promoção do empreendedorismo social em área rural montanhosa da Grécia, sucedendo então, em evidências de padrão institucional (Estado, União Europeia e Município Local) insignificantes com baixos níveis de credibilidade e descrença em países vizinhos. Por conseguinte, a única instituição que foge à regra é a igreja, apresentando níveis moderados de confiabilidade. Já para Covarrubias (2017), a confiança em determinadas instituições funciona por diferentes contextos transfronteiriços sendo estabelecida graças a sensações arcaicas enraizadas de seus membros quando consideram que todos são como uma família incentivando-os na busca por objetivos comuns com a pretensão de melhorias para a comunidade estimulando a lealdade e a sinceridade, uma vez que as empresas compartilham uma sensação de bem-estar social e econômico para a região e, por fim, a confiança circunstancial foi identificada na pesquisa.

A discussão acerca desses princípios do CS por Trigkas, Partalidou e Lazaridou (2020) revela que a confiança, em relação aos colegas e cientistas têm níveis satisfatórios quando há o estímulo ao empreendedorismo social em área rural montanhosa da Grécia. Os dados demonstram que a confiança, em redes próximas de parentes e familiares, é muito maior do que no mapeamento dos outros elementos consultados como na descoberta de Mark Granovetter de 1973 conhecida como a “teoria dos laços fortes”. No entanto, nos estudos Handoyo, Setyowati e Nurkomalasari (2020), no qual é revelado que a implementação de programa de gerenciamento de resíduos domésticos é consequência do capital social no qual os cidadãos confiam e compartilham de sentimentos que fazem com que a comunidade administre seus resíduos em conjunto, sustentados por um sentimento de pertencimento e responsabilidade com o meio ambiente.

Contextualizando o que foi observado por Handoyo, Setyowati e Nurkomalasari (2020) sobre os princípios do CS, reitera-se que as redes sociais construídas pela comunidade foram estabelecidas em conjunto com diversas organizações, permitindo sua aceitação pela sociedade. Ademais, o grupo de pessoas desenhado pela comunidade com os setores público e o privado contribuíram na conquista de apoio na gestão de resíduos. Nesse sentido, Covarrubias (2017) revela que no ambiente transfronteiriço a presença de redes sociais desenvolvidas pelos membros das instituições tem participação ativa nas instalações e eventos com diversos atores em ambos os lados da fronteira, oportunizando, então, a participação no desenvolvimento local.

No contexto apresentado, a RSL demonstrará as interrelações existentes entre o CS e IS a partir da discussão das pesquisas recentes relatadas para desvelar como as interrelações se apresentam.

A percepção de Naranjo-Valencia, Ocampo-Wilches e Trujillo-Henao (2020) em

relação a interação desenvolvida indicou que as empresas sociais quando articuladas em uma rede social por meio de aliança produtiva em multinível desenvolvem e geram aprendizagem coletiva e participativa, bem como mudança institucional que por muitas vezes é fragmentada em comunidades rurais pós-conflito, e por assim dizer, a investigação revelou que a diversidade no padrão de capital social favorece a importância da IS. Além disso, a pesquisa demonstra que a confiança é uma evidência de capital social de ligação, que é produzido pela integração de membros da comunidade em associações produtivas. Os achados reforçam que os laços de solidariedade existentes nas comunidades estimulam o envolvimento em associações produtivas.

A pesquisa de Osei e Zhuang (2020) indica uma correlação entre CS e a IS, quando da verificação da dimensão do capital social relacional que apontam um expressivo desempenho no crescimento do empreendedorismo feminino e na redução da pobreza rural, como consequências do fortalecimento das suas redes sociais com reflexos positivos nos elementos confiança, obrigações e reciprocidade contidas nas suas redes sociais. Os resultados comprovam que essas variáveis são primordiais para construir e manter relações de rede, visando futuras atividades empresariais no contexto rural. Porém, os achados revelam que a dimensão estrutural (força das relações estabelecidas entre os atores e a configuração de rede por eles formada) do capital social não tem impacto significativo e direto no desempenho do crescimento do empreendedorismo, em contrapartida, existe um efeito indireto desse mesmo desempenho por meio da IS.

Ainda assim, é possível verificar o elo existente entre CS e IS nas pesquisas de Covarrubias (2017), pois indicam como a IS em instituições-ponte podem surgir e, independentemente de suas necessidades sociais, legitimam a capacidade de construir redes sociais e relacionamentos com diferentes instituições como organizações não governamentais (ONGs), governos locais, indústrias regionais, empresas e instituições acadêmicas, viabilizando assim, a possibilidade destas em inovar socialmente as suas relações. As atividades ou práticas inovadoras foram resultados encontrados na pesquisa, por meio da criação de uma recém-formada rede de empresas unidas por um interesse comum em responsabilidade social corporativa, resultado da promoção de uma metodologia capaz de aproximar diversas empresas possuidoras de um mesmo objetivo, além disso, as instituições-ponte fomentam o desenvolvimento econômico, estratégico e competitividade na região estimulando com que as instituições de transição ajudem no processo de políticas públicas transfronteiriças de desigualdade social aparente.

As implicações de falta de confiança e o impacto dos relacionamentos ruins são

elementos cruciais para que não haja a construção de uma capacidade relacional, portanto, focar nos relacionamentos para se conseguir construir confiança é evidenciado no estudo de King *et al.* (2019) que valida como o CS e a confiança podem alavancar oportunidades de inovação rural. Todavia, isso demanda tempo e energia que são esforços que devem ser investidos nessa construção, além disso, os encontros informais favorecem o desenvolvimento de confiança e relações. Os resultados revelam como as redes sociais fazem diferença no processo de construção da confiança, logo, estabelecer uma rede sólida a partir da confiança engendrada nos indivíduos proporciona vantagens no compartilhamento de ideias e desenvolve melhores formas de construir relacionamentos.

Importante, também, vislumbrar as pesquisas de Lombardi *et al.* (2020) pois revelam que as relações sociais desenvolvidas a partir de iniciativas de IS apresentaram resultado expressivo em sua investigação. Em se tratando dos participantes, a criação de novas relações proporcionou redução no isolamento e na fragmentação das redes dos atores investigados, além de consentir a interação e a maximização das relações sociais. Os achados demonstram o aprimoramento qualitativo das relações por meio do funcionamento da IS sendo, portanto, construídos pelo engajamento, pela troca de informações e acordos profissionais que foram pautados por meio de valores e, principalmente, pela elevada confiança gerada por sua convivência. O capital relacional local ganha destaque nesta investigação por meio da iniciativa de IS, melhorando e transformando as relações já existentes e no auxílio em novas relações ativas.

Mediante ao exposto, cabe também evidenciar a percepção de Murphy *et al.* (2018) sobre a relação de CS e IS, quando indicam que o capital social de vinculação e o capital social de ponte foram predominantes para diferentes formas de inovação e que a confiança estabelecida no programa "*Communities First*" foi o resultado da vinculação de capital social que se traduz de forma mais eficaz para atividades de IS. A IS deve ser vista de maneira holística para promover e implementar medidas que visem o desenvolvimento e avaliação de políticas públicas com a finalidade do reconhecimento de IS de forma explícita e abrangente na sociedade.

A IS seria o resultado em certa medida de políticas públicas. Com a percepção sobre os textos estudados nessa investigação, ficou claro que, além das relações e das características do CS com a IS, uma outra perspectiva precisa ser apresentada que complemente o cenário, que é o papel das políticas que impactam nas iniciativas de IS.

Para demonstrar as formas de políticas que inferem na IS, Ludvig *et al.* (2021) apontam que essa relação acontece de três formas: *top-down* (de cima para baixo); *bottom-up* (baixo para

cima) e em alguns casos inexistente algum suporte. Na concepção de Martens, Wolff e Hanisch (2020) a política *top-down* não é suficiente para iniciar os processos de IS, o setor privado tem mais relevância do que o setor público nesse tipo de iniciativa, no entanto, quem ganha papel de protagonismo é a sociedade civil em comunidades rurais, contudo, no processo *bottom-up* na ativação de processos de IS. Portanto, o que foi pesquisado por Martens, Wolff e Hanisch (2020) mostra um fator importante na figura da instituição como o “governo local”, pois o trabalho em conjunto com o apoio do governo é significativo e relevante para iniciar o processo em questão por meio dos instrumentos que possibilitam IS, logo, mesmo numa perspectiva *top-down* nas políticas, de fato, são relevantes nesse processo.

É possível perceber que nos textos estudados, algumas formas de políticas que fazem referência à IS independentemente de sua efetividade desenvolvem relações. E essa percepção foi observada quando Putra, Suraji e Embi (2020) evidenciaram a conduta *top-down* em seu estudo. No entanto, o governo regional tem falhado ao transferir o CS sem, ao menos, ter a capacidade de definir o seu real significado. Por conseguinte, para o governo regional o CS não se tornou uma prioridade no programa de desenvolvimento regional, em contrapartida, percebesse que Handoyo, Setyowati e Nurkomalasari (2020) enfatizam o desenvolvimento de uma parceria com o governo (prefeitura) e a comunidade numa abordagem *top-down*, contribuíram com a capacitação em gerenciamento de resíduos domésticos. Tal colaboração é alicerçada em valores compartilhados com sentimento de pertencimento, confiança e respeito mútuo, honestidade e comunidade proativa.

Contudo, há demonstrações em artigos pesquisados, que demonstram a necessidade de apoio por parte do Estado em políticas que interferem em IS. Vercher *et al.* (2021) concordam com Martens, Wolff e Hanisch (2020) na perspectiva *top-down* e *bottom-up*, no entanto Vercher *et al.* (2021), ao demonstrarem a necessidade do apoio público para o desenvolvimento da IS, uma vez que, só o processo de auto-organização civil “*per si*” não é suficiente para a construção de IS nas áreas rurais, mesmo assim, ele auxilia na obtenção desse apoio junto ao setor público. As narrativas, portanto, mostram que o setor público deve maximizar sua presença nas áreas rurais, atuando como um intermediador e, assim, contribuindo com a troca de conhecimentos e informações com as comunidades. Além de auxiliar em capacitação e promover atividades de co-construção e co-aprendizagem dentro de uma realidade *top-down*. Outros achados que apresentam uma abordagem *bottom-up* em regiões rurais no processo de desenvolvimento de IS, são passíveis de promoção e estímulo à participação de atores públicos externos, na mobilização local, bem como em apoio público.

Com o entendimento de como as políticas interferem na IS, foi possível extrair entre os

textos analisados, a contribuição do CS na eficácia da IS. Visto que, Ludvig *et al.* (2021) afirmam que a IS, em termos de mudança institucional, tem propiciado novas ideias a partir do envolvimento de atores coletivos. Nesse sentido, a pesquisa aponta reforço às atividades de rede e de coordenação de ideias de projetos por meio de uma abordagem multi-atores e assim obter uma IS eficaz e eficiente.

4. Considerações Finais

Na RSL, observou-se que o capital social vem sendo estudado, principalmente, em regiões rurais e de assentamento com o propósito do desenvolvimento rural sustentável para a promoção do empreendedorismo social em área rural montanhosa e em ambiente transfronteiriço. Nesta fase foi observado como uma variável central da revisão a “confiança”, elemento fundamental, pois é a partir dela que se são estabelecidas as redes sociais ao longo do tempo, ou seja, do imbricamento da variável “confiança” e das redes sociais criam-se as condições favoráveis para o alcance dos recursos esperados. As redes sociais são enfatizadas e entrelaçadas com a confiança para compreender como os atores das comunidades promovem sua organização com a finalidade de obter o bem-estar social e a qualidade de vida.

O trabalho coletivo foi também uma variável do CS que a literatura pesquisada destacou em prol de objetivos comuns que visam resolver problemas pungentes como os sociais, econômicos e ambientais e, na maioria das vezes, afetam de forma singular esses atores que vivem e desenvolvem suas atividades diárias nesses territórios. A revisão enfatizou o trabalho coletivo como um elemento para resolver e subsidiar as necessidades daquelas comunidades e, por conseguinte, dos territórios. Um outro rebatimento dessas variáveis no estudo do CS foram a reconstrução das comunidades pós conflito, fortalecimento do empreendedorismo feminino em áreas rurais montanhosa e de extrema pobreza como uma fonte de erradicação da pobreza e como melhoria na vida diária dos atores; o ambiente transfronteiriço também sofreu efeitos positivos do CS quando deixou de ser um território isolado, sem conexões de atores e sem devido aproveitamento dos recursos disponíveis nos territórios.

Mesmo passível de validação, existem pesquisas contemporâneas estreitando a relação de CS e IS no contexto do empreendedorismo social em áreas rurais, empresas sociais e de programas desenvolvidos por políticas regionais. No cenário de imbricamento entre CS e IS as investigações apontam para redes sociais, normas, reciprocidade, capital de vinculação, capital de ponte, capital de ligação e, principalmente, a confiança do CS para o desenvolvimento e promoção da IS. Por fim, as políticas públicas também exercem impacto na IS em comunidades e áreas rurais marginalizadas.

Nesta perspectiva o CS e a IS possibilitam estudos em territórios distintos e, sobretudo,

a partir de ideias de IS que emergem mediante dificuldade relacionada aos meios ambiental, social e econômico, pois a teoria do CS apresenta-se de forma consolidada e com os elementos fundamentais para apreciação e análise de pesquisas que envolvam o fenômeno do CS. Todavia, a IS mostra-se ainda em formação, que em certa medida um estudo multifacetado e polissêmico para a explicação dos fenômenos. Observou-se ainda na RSL possibilidades de investigações que adotam triangulação de métodos, permitindo capturar como os elementos do CS proporcionam IS em outros contextos por intermédio da utilização de instrumentos e técnicas diferentes de pesquisa. Assim infere-se de maneira geral que existe um universo de possibilidades de pesquisas que envolvam o CS e a IS.

Referências

BAQUERO, M. V. Construindo uma outra sociedade no Brasil. O papel do capital social na estruturação de uma cultura política participativa. **Revista Sociologia e Política**, Curitiba, v. 21, p. 83-108, nov. 2015.

BATAGLIN, Jaiarys Capa. **Barreiras e facilitadores da inovação social**: estudo de casos múltiplos no Brasil. (Tese de Doutorado). São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2017.

BECKER, Howard. **Uma teoria da ação coletiva**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BOURDIEU, Pierre. Le capital social: notes provisoires. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, n. 31, 1980.

BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. G. (Org.). **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. New York: Greenwood, 1986. p. 241-258.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. São Paulo: Vozes, 2016.

COLEMAN, J. Social Capital in the Creation of Human Capital. **American Journal of Sociology**, v. 94, supl., p. 95-120, 1988.

COLEMAN, J. S. **Foundations of Social Theory**. Cambridge: Belknap Press of Harvard University Press, 1990.

CORREIA, S. E. N. **O papel do ator organizacional na inovação social**. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2015.

COVARRUBIAS, Daniel. Analyzing how a social base impacts economic development and competitiveness strategies in a cross-border context: the case of region Laredo. **Journal of Borderlands Studies**, v. 33, n. 3, p. 351-370, 2017.

D'AMARIO, E. Q. **Inovação social**: uma proposta de escala para a sua mensuração. (Tese de Doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2018.

FRANZONI, G. B. **inovação social, empreendedorismo social e marketing sustentável na redução do desperdício de alimentos: casos Brasil X Portugal**. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

FUKUYAMA, F. **Confiança: valores sociais e criação de prosperidade**. Lisboa: Gradiva, 1996.

HANDOYO, Eko; SETYOWATI, Dewi Liesnoor; NURKOMALASARI, Dewi. Social capital contribution and community-based waste management in the city of Cirebon. **International Journal of Innovation, Creativity and Change**, v. 11, n. 2, 2020.

HASSAN, Nur'Adilah; HARUN, Nor Zalina; ABDULLAH, Alias. The formation of social capital in Malay traditional settlement. Planning Malaysia: **Journal of the Malaysian Institute of Planners**, v. 18, n. 12, 2020.

HUA, Yifei; DONG, Feng; GOODMAN, James. How to leverage the role of social capital in pro-environmental behavior: A case study of residents' express waste recycling behavior in China. **Journal of Cleaner Production**, v. 280, p. 124376, 2021.

KING, Barbara; FIELKE, Simon; BAYNE, Karen; KLERKX, Laurens; NETTLE, Ruth. Navigating shades of social capital and trust to leverage opportunities for rural innovation. **Journal of Rural Studies**, v. 68, p. 123-134, 2019.

KUO, Nien-Te; CHENG, Yi-Sung; CHANG, Kuo-Chien; HU, Shih-Ming. How social capital affects support intention: The mediating role of place identity. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 46, p. 40-49, 2021.

LOMBARDI, M.; LOPOLITO, A.; ANDRIANO, A. M.; PROSPERI, M.; STASI, A.; IANNUZZI, E. Network impact of social innovation initiatives in marginalised rural communities. **Social Networks**, v. 63, p. 11-20, 2020.

LUDVIG, Alice; SARKKI, Simo; WEISS, Gerhard; ŽIVOJINOVIĆ, Ivana. Policy impacts on social innovation in forestry and back: Institutional change as a driver and outcome. **Forest Policy and Economics**, v. 122, p. 102335, 2021.

MAGALHÃES, Thiago; ANDION, Carolina; ALPERSTEDT, Graziela Dias. Laboratórios vivos de inovação social e ação pública: um enfoque analítico e um caminho metodológico baseados no pragmatismo. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 18, p. 680-696, 2020.

MARTENS, Katrin; WOLFF, Anke; HANISCH, Markus. Understanding social innovation processes in rural areas: empirical evidence from social enterprises in Germany. **Social Enterprise Journal**, 2020.

MELO, P. T. N. de. **Análise epistemológica sobre capital social: as abordagens de Bourdieu, Fukuyama e Ghoshal**. III Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, 2015.

MURPHY, Lyndon John; PICKERNELL, David; THOMAS, Brychan; FULLER, Daniel. Innovation, social capital and regional policy: the case of the Communities First programme in Wales. **Regional Studies, Regional Science**, v. 5, n. 1, p. 21-39, 2018.

NAHAPIET, J.; GHOSHAL, S. Social capital, intellectual capital, and the organizational advantage. **Academy of Management Review**, v. 23, n. 2, p. 242-266, 1998.

NARANJO-VALENCIA, Julia C.; OCAMPO-WILCHES, Ana C.; TRUJILLO-HENAO, Luis F. From Social Entrepreneurship to Social Innovation: The Role of Social Capital. Study Case in Colombian Rural Communities Victim of Armed Conflict. **Journal of Social Entrepreneurship**, p. 1-34, 2020.

OSEI, Charles Dwumfour; ZHUANG, Jincai. Rural poverty alleviation strategies and social capital link: the mediation role of women entrepreneurship and social innovation. **Sage Open**, v. 10, n. 2, p. 2158244020925504, 2020.

PATTUSSI, Marcos Pascoal et al. Capital social e a agenda de pesquisa em epidemiologia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1525-1546, 2006.

PORTES, A. Social capital: its origins and applications in modern sociology. **Annual Review of Sociology**, v. 24, p. 1-25, 1998.

PUTNAM, R. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

PUTNAM, R. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002

PUTRA, A. Bakri; SURAJI, M.; EMBI, M. A. Role of the Government in Social Capital Development in Indonesia. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, v. 25, n. 6, p. 167-174, 2020.

SABET, Naser Shafiei; KHAKSAR, Sogand. The performance of local government, social capital and participation of villagers in sustainable rural development. **The Social Science Journal**, p. 1-29, 2020.

SERAGELDIN, I.; GROOTAERT, C. Defining Social Capital: An Integrating View. In: DASGUPTA, P.; SERAGELDIN, I. (Ed.). **Social Capital: A Multifaceted Perspective**. Washington: World Bank, 2000.

TONIAL, G.; OSINSKI, M.; ROMAN, D. J.; SELIG, P. M. A inovação social a partir da ferramenta design thinking: um estudo de caso do projeto Broto do Galho. **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – ciki**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/153>. Acesso em: 27 fev. 2023.

TRIGKAS, Marios; PARTALIDOU, Maria; LAZARIDOU, Dimitra. Trust and Other Historical Proxies of Social Capital: Do They Matter in Promoting Social Entrepreneurship in Greek Rural Areas? **Journal of Social Entrepreneurship**, p. 1-20, 2020.

VERCHER, Néstor; BARLAGNE, Carla; HEWITT, Richard; NIJNIK, Maria; ESPARCIA, Javier. Whose Narrative is it Anyway? Narratives of Social Innovation in Rural Areas—A Comparative Analysis of Community-Led Initiatives in Scotland and Spain. **Sociologia Ruralis**, v. 61, n. 1, p. 163-189, 2021.